

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2022 - 1/4

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR PELO
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

QUEIROZ, Jamile Gomes de.¹
SILVA, Wandra Camila Penaforte da,²
COSTA, Sinnara Lima,³
GOMES, Mylena Nonato Costa.⁴
AZEVEDO, Hedla Terceiro de.⁵

INTRODUÇÃO: Mesmo com toda a tecnologia existente como meio de prevenção de Infecção Hospitalar (IH), ainda há grande incidência de casos. Uma das principais causas é a negligência quanto às maneiras mais simples de prevenção. A IH é definida pelo Ministério da Saúde como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Para os epidemiologistas a infecção hospitalar pode ser definida como uma infecção que atinge um paciente que não apresentava nem a estava incubando no momento da admissão; ou que é efeito residual de uma infecção adquirida durante uma admissão prévia (PEREIRA, 2007). Devido a isso, há uma grande preocupação em reduzir os números de casos, pois as infecções adquiridas nesses locais têm contribuído para aumentar o risco de morte entre os pacientes mais graves e aqueles imunocomprometidos, desses podemos destacar os pacientes idosos e recém-nascidos. Segundo Turrini (2000), a frequência das infecções hospitalares varia com as características do paciente, consideradas como determinantes na suscetibilidade às infecções. Contribui também para este fato as características do hospital, os serviços oferecidos, o tipo de clientela atendida, ou seja, a gravidade e complexidade dos pacientes, e o sistema de vigilância epidemiológica e programa de controle de infecções hospitalares adotados pela instituição de saúde. Portanto, é necessário uma que essa vigilância seja adotada pelo hospital efetivando o controle e prevenção de IH. O enfermeiro como facilitador do cuidado além de promover um ambiente organizado e livre de possíveis focos de contaminação, precisa não só incentivar como também educar a sua equipe de saúde, o paciente e o acompanhante quanto às medidas de prevenção de IH no qual se enquadram realizar a lavagem das mãos como também a conscientização de sua importância, o uso correto dos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2022 - 2/4**

equipamentos de proteção individual (EPI's), realizar uma higienização eficaz com degermantes nas aparelhagens que estão em contato com pacientes e profissional e diminuir as portas de entrada de agentes infecciosos que se encontram no ambiente e nos pacientes. Embora sejam louváveis as iniciativas individuais, é indispensável uma ação conjunta, institucionalizada, para o sucesso da transferência de informações e a adoção de medidas eficazes no controle da infecção hospitalar (PEREIRA, 2007). **OBJETIVO:** Conscientizar a todos os profissionais que trabalham na unidade hospitalar da importância de prevenir e manter um ambiente livre de contaminação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa que foi realizado em periódicos abrangendo livros e sites de caráter científico como SCIELO e BIREME que são de referência em enfermagem, no período de Julho e Agosto de 2009. Tem como foco principal a prevenção de infecção hospitalar por parte do enfermeiro. A busca dos artigos foi feita por meio do uso das palavras-chave, a saber, infecção hospitalar, mortalidade, cuidados de enfermagem, infecção-prevenção e controle, dentre outras. Realizamos pesquisa na literatura nacional publicada no período entre 1998 a 2007, procurando diversificar os periódicos para alcançar um número maior de publicações que abordassem o tema em questão. De posse do material realizamos uma leitura do tipo exploratória que teve por objetivo verificar, em que medida a obra consultada interessou à pesquisa. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa estudada, percebemos que as infecções hospitalares são um grave problema de saúde pública, devido a frequência, o alto custo em termos financeiros e o sofrimento humano, exigindo assim, a implantação de programas específicos para controlá-las. As IHS são multifatoriais, e toda a problemática de como reduzir as infecções, intervir em situações de surtos e mantê-las sob controle dentro de uma instituição, deve ser resultado de um trabalho de equipe. PEREIRA, 2007. A partir de um programa de prevenção o enfermeiro pode promover campanhas para conscientizar a todos os profissionais atuantes na unidade hospitalar englobando uma equipe multidisciplinar realizando assim seu papel de educador visando a qualidade da assistência para o paciente. Neste âmbito, independente de ser prevenção, proteção ou tratamento e reabilitação, o indivíduo deve ser visto como um ser integral, que não se fragmenta para receber atendimento em partes. **CONCLUSÃO:** Sintetizando,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2022 - 3/4**

verificamos que, muitas das medidas prescritivas para prevenção de infecção hospitalar que encontramos na literatura, conforme já explicitado, não estão sendo observadas nas ações desempenhadas nas unidades de saúde. Para tanto, especial atenção deve ser dada à sua ocorrência em pacientes com afecções consideradas não fatais à admissão porque sua participação como causa básica de morte foi notória. Embora os pacientes com patologias crônicas tenham maior suscetibilidade para a aquisição de infecções, compreender a epidemiologia das infecções hospitalares, identificar os agentes prevalentes, bem como os pacientes de maior risco ajudam a direcionar as medidas de controle das infecções. Reforça-se a necessidade da criação de programas de prevenção por enfermeiros visando essa temática como meio para garantir a qualidade da assistência e oferecer maior segurança ao paciente. **REFERÊNCIAS:** BRASIL, Ministério da Saúde. **Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 maio 1998. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática.** Rio de Janeiro: Koogan, 2007. PEREIRA, M. S.; et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v.14, n.2, abr./jun. 2005. TURRINI R. N. T. Percepção das enfermeiras sobre fatores de risco para a infecção hospitalar. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v.34, n.2, jun. 2000. TURRINI R. N. T. Infecção hospitalar e mortalidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.36, n.2, jun. 2002.

(1) Relatora do trabalho aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). jamiledequeiroz@hotmail.com

(2) Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho. (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do CNPq (PIBIC/UNIFOR/CNPq).

(3) Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da PAVIC (UNIFOR).

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2022 - 4/4

(4) Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

(5) Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade e Fortaleza (UNIFOR).